



SERVIR E SERVIR PRIMEIRO

**VOLUNTARIADO
E APRENDIZAGEM-SERVIÇO**



**MENSAGEM DA COMISSÃO
INTERNACIONAL DE
MISSÃO MARISTA**





1. COMPREENDENDO O TEMA

1.1. Nas pegadas do Papa Francisco

O Papa Francisco, em várias ocasiões, sublinha o valor e a relevância da presença e do serviço dos voluntários em diferentes contextos. Ele deseja uma Igreja aberta e acolhedora, porque “a natureza da Igreja” não é a de ser “uma fortaleza fechada”, mas “uma tenda”, capaz de “expandir-se para acolher todos: é uma Igreja em saída”. É nesse contexto que se situa a dimensão do serviço e o compromisso dos voluntários.

Na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, Francisco, referindo-se aos jovens, reconhece que há uma crescente “consciência de que toda a comunidade os evangeliza e educa, e a urgência de que eles tenham um protagonismo maior”. É preciso reconhecer que, no atual contexto de crise de compromisso e laços comunitários, muitos jovens estão se mostrando solidários diante dos males do mundo e comprometidos em várias formas de militância e trabalho voluntário. Alguns participam da vida da Igreja, unem-se a grupos de serviço e várias iniciativas missionárias em suas próprias dioceses ou em outros lugares. Como é bom para os jovens serem “caminheiros na fé”, felizes por levar Jesus Cristo a cada esquina, a cada praça, a cada canto da terra”! (EG, 106)

Referindo-se ao serviço ao próximo, Francisco, na encíclica *Fratelli Tutti*, nº 115, sublinha que “a solidariedade se expressa concretamente no serviço, que

pode assumir muitas formas diferentes no cuidado dos outros”. O serviço é “em grande medida, cuidar da fragilidade. Servir significa cuidar dos frágeis em nossas famílias, em nossa sociedade, em nosso povo”. Nessa tarefa, cada um é capaz de “colocar de lado suas próprias buscas, preocupações, desejos de onipotência diante do olhar concreto dos mais frágeis. [...] O serviço sempre olha para o rosto do irmão, toca sua carne, sente-o próximo e, em alguns casos, “sofre” e busca a promoção do irmão. É por isso que o serviço nunca é ideológico, já que não serve às ideias, mas às pessoas».

O Sumo Pontífice, em várias ocasiões, falou sobre a importância do voluntariado e do serviço para a Igreja e para a sociedade:

- “O Voluntariado comunica valores, comportamentos e estilos de vida que têm em seu cerne o fermento da doação”. É assim que se realiza também a humanização do cuidado”. (*XXVII Dia Mundial do Doente, 2019*)
- “Os voluntários não fazem um trabalho de substituição na rede social, mas contribuem para dar um rosto humano e cristão à nossa sociedade”. Ele também acrescentou que “a cultura de solidariedade e gratuidade qualifica o Voluntariado e contribui concretamente para a construção de uma sociedade fraterna, em cujo centro está a pessoa humana” (*Aos voluntários da ilha italiana da Sardenha, 2018*).
- “A credibilidade da Igreja passa de forma convincente através de seu serviço às crianças abandonadas, aos doentes, aos pobres sem comida e sem trabalho, aos idosos, aos sem-teto, aos prisioneiros, refugiados e migrantes, às pessoas afetadas por catástrofes naturais... enfim, onde quer que haja um pedido de ajuda, ali chega o vosso testemunho ativo e desinteressado”. (*Jubileu dos Voluntários e Trabalhadores da Misericórdia, Praça de São Pedro, Vaticano, 3.9.2016*).

1.2. Na perspectiva marista

Desde o início do Instituto, Marcelino Champagnat quis que os irmãos estivessem abertos para ir a todas as dioceses do mundo, estando presentes, especialmente, com os mais pobres e com aqueles sem acesso à educação e ao conhecimento de Deus.

Hoje, como Maria na Visitação (Lc 1,39-56), sentimo-nos chamados a caminhar apressadamente em direção à região montanhosa, onde vivem os pobres e onde Deus se manifesta, e Deus se manifesta de uma maneira especial neles; naqueles que precisam de nossa presença e de nosso serviço. Ir para as montanhas como Maria significa sair da zona de conforto, assumir riscos e aceitar a novidade de estar em um ambiente novo/diferente. Nas Bodas de Caná (Jo 2,1-12), juntamente com Maria, somos convidados a ser sensíveis e atentos para perceber as necessidades dos outros; a ter a capacidade de tomar a iniciativa de



resolver problemas; a responder às necessidades e a ter confiança na presença e na ação do Filho. Seguir Jesus nos dá coragem e nos anima a não ficar de braços cruzados, mas a estar a serviço de nossos irmãos e irmãs em necessidade.

O XXII Capítulo-Geral (2017) fez esta declaração: “O futuro do carisma será baseado em uma comunhão de maristas, irmãos e leigos plenamente comprometidos”. Somos, e queremos ser, uma **Família Carismática Global**, farol de esperança neste mundo conturbado e construtores de pontes. Acompanhamos crianças e jovens às margens da vida, respondendo com ousadia às necessidades emergentes.

O apelo 4 do Capítulo nos convida a “caminhar com as crianças e os jovens à margem da vida: Te buscamos, Jesus, como Maria, nas caravanas da vida e no tumulto de nossas cidades (Lc 2, 41-49), na multidão de migrantes em busca de um futuro melhor para seus filhos”. É uma chamada que nos desafia a:

- Abrir os olhos de nossos corações e ouvir os gritos das crianças e dos jovens, especialmente os sem voz e sem lar.
- Ser criativo em uma resposta decisiva às suas necessidades.
- Evitar abordagens paternalistas e a empoderar aos sem voz.
- Aumentar uma presença significativa entre as crianças e os jovens à margem do mundo.

O Plano Estratégico da Administração-Geral 2017-2025 apresenta dois projetos que buscam fortalecer nossa resposta ao serviço e ao voluntariado:

O PROJETO 6 (2.4) propõe “Instituir iniciativas formativas para promover a disponibilidade global, desenvolver capacidades de trabalho colaborativo e melhorar as compacidades sociais”.

Iniciativa: Disponibilidade global. Fomentar nos Irmãos e leigos as “atitudes de coração” e as capacidades humanas necessárias para melhor viver e servir um Instituto global mediante formação, experiências e intercâmbios, através de meios de comunicação social, programas de formação, experiências de voluntariado e solidariedade.

O PROJETO 7 (3.1) propõe “Acompanhar e fortalecer as redes existentes e sua interconexão.”

Iniciativa: Interconexão. Promover a interconexão entre as redes maristas (espiritualidade, missão, centros de espiritualidade, universidades, editoras, escolas, evangelização/pastoral juvenil, solidariedade, voluntariado, direitos das crianças...); partilhar aprendizados, criar sinergia, rentabilizar recursos e melhorar o discernimento e o sentido institucional da nossa missão de evangelização pela educação.



Como maristas, somos convidados a abrir nossas mentes e nossos corações para desenvolver a cultura da solidariedade em todas as áreas de missão. O **Voluntariado** e a **Aprendizagem-Serviço** são formas concretas de colaboração na missão marista para construir essa cultura de solidariedade.

1.3. Aprendizagem-Serviço¹

Aprendizagem-Serviço é uma metodologia, ou filosofia educacional, que promove o valor das atividades de solidariedade a serviço da comunidade². Sua finalidade é vincular os objetivos de um determinado assunto com uma ação de solidariedade clara e coerente, que proporcione uma solução para os problemas reais da comunidade na qual o estudante está imerso, atendendo aos mais necessitados. Para Furco (1996)³, **Aprendizagem-Serviço** é uma pedagogia de ensino na qual os estudantes adquirem uma melhor compreensão do conteúdo, aplicando competências em benefício da sociedade.

¹ Fizemos a escolha para o Service-Learning. Existem outras metodologias possíveis, por exemplo, a Aprendizagem Colaborativa.

<https://edintech.blog/2018/01/24/aprendizaje-cooperativo-definicion-elementos-esenciales/>
http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0185-26982018000300181

o Aprendizagem participativa

https://www.itesca.edu.mx/documentos/desarrollo_academico/metodo_aprendizaje_colaborativo.pdf

<https://www.aprendizaje.wiki/aprendizaje-colaborativo.htm>

² Tapia, M. N. (2001). *A solidariedade como pedagogia*. Ciudad Nueva

³ Furco, A. (1996). Service-learning: Uma abordagem equilibrada da educação experiencial. *Expandindo Fronteiras: Servir e Aprender*. (1) 1-6.



O Aprendizagem-Serviço propõe a aprendizagem com ênfase no protagonismo estudantil, portanto são eles que refletem sobre os problemas da comunidade, diagnosticando situações e lendo as necessidades da sociedade junto com o professor. Como **Maristas**, queremos que os estudantes sejam socialmente comprometidos, agentes ecológicos, comprometidos com a promoção da justiça e a defesa dos direitos humanos, agentes de transformação, solidários e participativos. De acordo com Nieves Tapia (2001) em seu livro *Solidariedade como pedagogia*, podemos destacar os seguintes impactos da metodologia Aprendizagem-Serviço:

- **Nos professores:** maior desenvolvimento de ferramentas pedagógicas, possibilidade de gerar maior proximidade com os alunos, maior motivação pessoal e a geração de novos espaços de pesquisa.
- **Nos estudantes:** maior retenção escolar, melhoria das habilidades de ordem superior, desenvolvimento do compromisso cívico, vocação de serviço solidário e senso de pertença institucional.
- **No Sócio-comunitário:** aquisição de novos conhecimentos e ferramentas para serem agentes de sua própria vinculação permanente com a escola, gerando uma rede de apoio recíproco; possibilidade de captar jovens voluntários e de resolver necessidades a baixo custo.
- **Na escola:** redução das taxas de evasão e repetição, fortalecimento da missão escolar e abertura, vínculos e compromisso com a comunidade.

1.4. Voluntariado

O desafio da internacionalidade remonta às nossas origens. Está em nosso DNA. Nossa missão – para além das fronteiras - tem sido, às vezes, originada por circunstâncias históricas, ou por desafios institucionais ou eclesiais, para os quais os Maristas de Champagnat foram convidados a olhar além dos muros pessoais e institucionais. O Voluntariado marista, como o concebemos hoje, é recente. O sentido missionário continua sendo atual, tanto para os Irmãos como para os leigos. Ser um missionário e ser um voluntário pode ser complementar, e pode até ser confundido. Ambos requerem disponibilidade e serviço. Todo missionário é um voluntário e todo voluntário, de certa forma, é chamado a ser um missionário.

Ao promover o desenvolvimento da cultura da solidariedade, o voluntariado é um instrumento eficaz para construir a cultura do encontro, estabelecendo conexões entre nações e entre culturas. É também uma ferramenta poderosa para compartilhar conhecimentos, habilidades e valores, contribuindo, significativamente, para a redução da pobreza.

Favorece o desenvolvimento do trabalho colaborativo e da cultura “inter”: INTER-nacional, INTERgeracional, INTER-cultural, INTER-congregacional e INTER-institucional. O bem comum, acima da individualidade, é a marca registrada do Voluntariado.

Como Maristas Champagnat, somos convidados a ser abertos, simples e disponíveis, local ou globalmente, indo para além das fronteiras geográficas ou culturais. Sentimos o chamado para conhecer em profundidade nosso mundo em transformação e a enfrentar os desafios de hoje.

Somos chamados a abandonar a cultura dos egos e a promover a cultura dos ecos, diminuindo o escândalo da indiferença e das desigualdades. Finalmente, somos chamados a converter nossos corações e a tornar nossas estruturas mais flexíveis, sem medo de correr riscos, a fim de nos aproximar das periferias, em defesa dos mais pobres e mais vulneráveis.

Nesse sentido, o Voluntariado se situa na perspectiva da disponibilidade para o serviço gratuito e generoso, seguindo o exemplo de Jesus de Nazaré: “Estou no meio de vocês como aquele que serve” (Lc 22,27). Jesus situa o serviço como um compromisso para a promoção e defesa da vida. Ele mesmo disse: “O Filho do Homem não veio para ser servido. Ele veio para servir e para dar sua vida por muitos” (Mc 10:45).



2. ESTAMOS FAZENDO HISTÓRIA...

2.1. Pelo voluntariado

Com a criação do CMI (Departamento Colaboração para a Missão Internacional), em colaboração com os CPVs (Coordenadores Provinciais do Voluntariado), foram estabelecidas diretrizes e alinhamentos para o Voluntariado em nível global. A Rede de CPVs está gradualmente se consolidando e, dessa maneira, fortalecendo o voluntariado. Apesar da pandemia, fez progressos em seus objetivos e prioridades. As reuniões com cada Unidade Administrativa (UA), com o Conselho Diretivo da Rede CPVs e com as Regiões são muito apreciadas e ajudam a criar identidade e sinergia.

Em várias UAs, a sensibilização, a formação e o acompanhamento já estão estruturados e com processos definidos, tanto para o voluntariado provincial como interprovincial. O intercâmbio de experiências entre as UAs é importante para aprender com o outro, a fazer um caminho comum e a trabalhar colaborativamente.

Criatividade e inovação sempre estiveram presentes nesta época de pandemia. Por um lado, os processos e os planos internos foram revistos, tanto em nível da UA como do Instituto. Por outro, foram buscadas respostas criativas às novas necessidades apresentadas e criadas pela COVID-19. Além das campanhas de solidariedade e ajuda humanitária, foram desenvolvidas algumas ferramentas para o Voluntariado virtual em todos os níveis.

O Voluntariado, em nível local ou provincial, permite aos voluntários conhecer e a estar em contato direto com pessoas de diferentes realidades. Através de sua ação, contribui para melhores condições de vida (alimentação, educação, recreação, convivência grupal, nãoviolência) e ajuda a garantir que os direitos das crianças e dos jovens sejam respeitados. Além disso, eles têm a oportunidade de ter uma relação mais próxima com outros maristas, Irmãos e leigos, de conhecer e de se identificar mais profundamente com o carisma.

Estamos conscientes de que o voluntariado interprovincial é uma forma de construir pontes e de estar disponível globalmente. Desde o Voluntariado Internacional, promovemos iniciativas institucionais e provinciais como as Comunidades Lavalla200⁴, o Projeto Fratelli⁵, Solidariedade com o Sudão do Sul⁶, o Distrito Marista da Ásia⁷ e outros.

⁴ <https://champagnat.org/pt/missao-marista/comunidades-internacionais/>

⁵ <https://www.facebook.com/FratelliProject/> e <https://champagnat.org/pt/missao-marista/projeto-fratelli/>

⁶ <https://solidarityssudan.org/>

⁷ <https://champagnat.org/pt/missao-marista/distrito-marista-da-asia-md/>





O voluntário desenvolve o serviço aos outros, dedicando tempo e habilidades pessoais aos que estão à margem da sociedade. Ele aprende com isso. Beneficia e é beneficiado.

Também sublinhamos a importância de trabalhar em harmonia e em colaboração com outras organizações, maristas ou não, que atuam com voluntários. A recente articulação da Rede de CPVs com a Rede de Universidades Maristas, por exemplo, tornará possível estruturar melhor o Voluntariado no campo do Ensino Superior.

2.2. Na Aprendizagem-Serviço

Constata-se que algumas UAs têm a Aprendizagem-Serviço como uma opção pedagógica e metodológica. Ela já está integrada em seus currículos educacionais, podendo ser em Centros Sociais e Escolas, ou Universidades⁸. O conhecimento e a solidariedade através do serviço estão intimamente ligados.

Da mesma forma, alguns UAs compartilham o caminho desenvolvido na Aprendizagem-Serviço, bem como as experiências vividas on-line para o intercâmbio de aprendizado. A formação e conscientização de professores e educadores é fundamental para que eles possam fazer parte da solução dos problemas juntamente com o protagonismo das crianças e jovens, despertando neles um espírito de solidariedade e transformação. Ao tomar consciência de situações de pobreza, abandono e marginalização, tanto educadores como alunos podem descobrir e explorar possíveis respostas para os desafios das realidades locais.

⁸ <https://www.unir.net/educacion/revista/aprendizaje-servicio/>

A Aprendizagem-Serviço, tanto para estudantes quanto para ex-alunos, é uma porta de entrada para o desenvolvimento da cultura de solidariedade, para a Pastoral Juvenil Marista e para o Voluntariado. Está sendo uma porta aberta para o desenvolvimento da *cultura do encontro* entre diferentes classes sociais, entre diferentes confissões religiosas etc.

3. CONTINUAR CAMINHANDO

Motivados pelo ideal de colaborar na construção da cultura de solidariedade como cidadãos globais, atuando localmente, ou estando disponíveis globalmente, precisamos adquirir competências e habilidades que favoreçam a realização deste ideal e, para conseguir isso, é importante realizar processos formativos integrados. Aqui mencionamos algumas pistas concretas:

- Oferecer itinerários formativos de qualidade para os Maristas de Champagnat na área de Voluntariado e Aprendizagem-Serviço, promovendo experiências de vida cristã e de serviço, especialmente aos mais vulneráveis, compreendendo as causas da exclusão e das desigualdades, em vista do protagonismo e transformação dessas realidades. Para isso, é sempre importante partir e ter como ponto de referência a realidade das pessoas e das comunidades.
- Criar condições, em todas as UAs, para a promoção e implementação do Voluntariado, tanto em nível local como interprovincial. Isto implica abertura para enviar e receber voluntários. A preparação das comunidades anfitriãs para os voluntários é fundamental a fim de ajudá-los a se integrar na realidade local e acompanhá-los em sua jornada.
- Incentivar a disponibilidade global para superar as fronteiras geográficas e mentais, e para a abertura de mente e de coração. Isso ajuda a mover-se e a servir, expressa a autodoação pessoal e facilita a transformação social. O carisma marista transcende fronteiras e abraça culturas e povos, promovendo a cultura de encontro.
- Desenvolver e fortalecer o trabalho em rede, conectando preocupações, sensibilidades, projetos e experiências. A socialização e o compartilhamento de boas práticas ajudam a aprender e a fazer caminho em comum com os outros.
- Desenvolver competências tais como autoconhecimento, autoconsciência cultural, sensibilidade cultural, respeito e flexibilidade, resiliência, trabalho colaborativo, proficiência linguística e comunicação interpessoal. Também é importante enfatizar a criação de ambientes que valorizam a diversidade cultural e o compromisso global, a integração na troca de experiências, a facilitação de conversas interculturais, o desenvolvimento de parcerias locais e globais.

- Comunicar e socializar as boas práticas desenvolvidas em todos os níveis do Instituto, enfatizando os testemunhos de pessoas concretas dedicadas ao serviço dos outros.
- Incentivar a integração curricular, escolar ou universitária, para se conectar com as comunidades circundantes e gerar mudanças significativas para a comunidade e para o voluntário.
- Atender a situações de fronteira e realidades emergentes.

Além disso, especificamente na Aprendizagem-Serviço - que integra opções de inovação, qualidade educacional e compromisso social - sugere-se que a formação comece com os líderes provinciais na perspectiva da “*liderança servidora*”⁹ (*orientação fundamental para o serviço, escuta, cuidado, visão, empatia, persuasão, senso de comunidade etc.*). É desejável que esse treinamento seja em todos os níveis, aproveitando as facilidades oferecidas pelas novas tecnologias.

O desenvolvimento de materiais apropriados, assim como o compartilhamento de recursos, iniciativas, projetos e experiências em nível provincial, regional ou de instituto é essencial para aumentar a conscientização e disseminar essa metodologia.

O ajuste do currículo nas escolas e universidades que passe de uma educação meramente acadêmica para uma educação com significado e relevância social (*bons cristãos e cidadãos virtuosos*) é urgente e necessário hoje como resposta à realidade. Para isso, é bom continuar a aprofundar e promover Aprendizagem-Serviço e implementá-lo como uma opção institucional. De forma adaptada, o mesmo se aplica aos programas e iniciativas desenvolvidos nos Centros Sociais e em outros espaços educacionais não formais.

⁹ https://globalwikionline.com/detial/en/Servant_leader



CONCLUINDO

Apesar dos efeitos e consequências da pandemia, não nos paralisamos. Continuamos a discernir criativamente as melhores maneiras de responder às necessidades das crianças e dos jovens.

Para isso, hoje, mais do que em outros tempos, nos sentimos convidados:

- Continuar e reafirmar nossa opção por crianças e jovens pobres e marginalizados.
- Preparar os maristas de Champagnat para viver e desenvolver sua missão, interconectada e colaborativamente, em um espírito de serviço.
- Empoderar e dar protagonismo às crianças e aos jovens. Nós estamos com eles e para eles.
- Criar oportunidades concretas de formação e orientação para voluntários em todas as Unidades Administrativas.
- Fortalecer as redes de vida e de missão, criando um sentido de corpo e identidade.
- Servir, e servir primeiro, como fez Jesus de Nazaré.

A disponibilidade global e a construção de uma Família Carismática Global está ao nosso alcance. É possível e é realizado todos os dias onde estamos e onde atuamos. Os voluntários, e todos aqueles que agem com espírito de serviço, contribuem para a criação de outro mundo possível, mais inclusivo, mais humano e solidário.

Em nome da Comissão Internacional da Missão Marista,
Ir. Valdicer Civa Fachi, CMI

Se você deseja compartilhar suas idéias, reflexões ou experiências com a Comissão como resultado dessas mensagens, você pode escrever para o e-mailfms.cimm@fms.it

ISBN: 979-12-80249-15-9

* Os membros da Comissão são: Luis Carlos Gutiérrez Blanco (VG), Ben Consigli (CG), Ken McDonald (CG), Ángel Diego García Otaola, Francis Lukong, Carlos Alberto Rojas Carvajal, José Libardo Garzón Duque (EG), Gregorio Linacero, Okolo Mark Omede, Valdicer Civa Fachi, Alberto G. Aparicio, Francis Jumbe, Frank Malloy, Rodrigo Espinosa, Manuír Mentges, Christophe Schietse, María del Socorro Álvarez, Farancis Rahmat e Kevin Wanden.

Convidados: Edgar R. Ceriales, Viateur Nsabagasani, Chris Wills, Matteo Cavicchioli, Mateus Eisenback, Nathalia Bottaro, Alfonso Ruiz, Juan Pablo Hernández, Ari Magaña, Rafael Rossetto e Esteban Andrés Mena Saldivar.

